

**São Luís, 27 de julho de 2012** - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2012 (2T12 e 1S12). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 12,5%.  
EBITDA ATINGE R\$118,5 MILHÕES E INVESTIMENTOS TOTAIS CRESCEM 24,9%.**

**1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 12,5% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.201 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 19,7% no 2T12, totalizando R\$544,6 milhões.
- ▶ O **EBITDA ajustado** alcançou R\$108,7 milhões no 2T12, queda de 5,3% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido ajustado** atingiu R\$57,9 milhões no 2T12, queda de 14,6% se comparado ao valor do 2T11.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$101,0 milhões no 2T12, 58,1% superior aos investimentos realizados no 2T11.
- ▶ No 2T12, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,7 horas e 11,6 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 10,6% e 0,2% em relação aos índices observados ao final do 2T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 21,4% verificados no 2T11.
- ▶ Em junho de 2012, foi concluída a 4ª Emissão de Debêntures Simples da CEMAR, onde foram captados R\$280 milhões, com vencimento final em 2020.

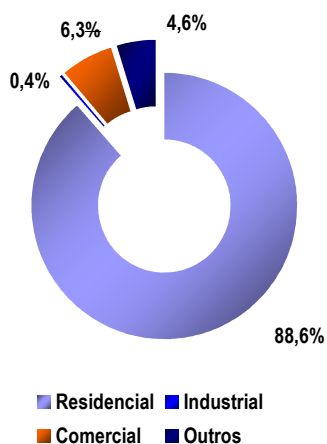
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
EBITDA	117,7	130,2	118,5	0,7%	226,3	248,7	9,9%
Margem EBITDA (%ROL)	25,9%	24,8%	21,8%	-4,1 p.p.	26,4%	23,3%	-3,1 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	473,1	503,8	504,6	6,7%	473,1	504,6	6,7%
Resultado Operacional	77,8	100,9	85,9	10,4%	152,6	186,7	22,3%
Margem Operacional (%ROL)	17,1%	19,2%	15,8%	-1,3 p.p.	17,8%	17,5%	-0,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	68,4	78,8	66,2	-3,1%	121,1	145,0	19,8%
Margem Líquida (%ROL)	15,0%	15,0%	12,2%	-2,9 p.p.	14,1%	13,6%	-0,5 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,42	0,48	0,40	-3,1%	0,74	0,88	19,8%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	63,8	73,8	101,0	58,1%	106,4	174,8	64,2%
Investimentos Diretos PLPT	46,8	44,5	37,1	-20,7%	84,5	81,7	-3,4%
Dívida Líquida	915,7	996,2	1024,1	11,8%	915,7	1024,1	11,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,9 x	2 x	2 x	0,1 x	1,9 x	2 x	0,1 x

DADOS OPERACIONAIS	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%
Nº de Consumidores	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%	1.883.536	1.985.226	5,4%
Nº de Colaboradores	1.177	1.167	1.163	-1,2%	1.177	1.163	-1,2%

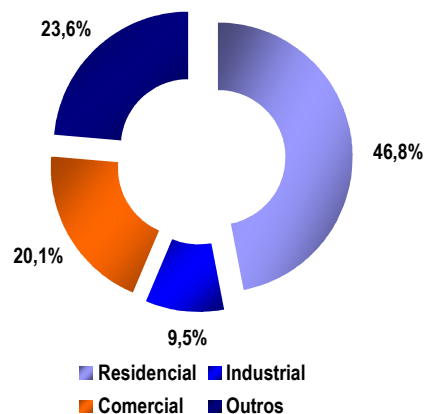
## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T12



Energia Vendida (% por Classe) – 2T12



No 2T12, as vendas de energia cresceram 12,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.201 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro semestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

Nº de Consumidores	2T11	1T12	2T12	Var.
Residencial	1.658.162	1.740.620	1.757.409	6,0%
Industrial	9.622	9.470	9.229	-4,1%
Comercial	124.914	126.317	126.908	1,6%
Outros	90.838	91.563	91.680	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.883.536</b>	<b>1.967.970</b>	<b>1.985.226</b>	<b>5,4%</b>

No 2T12, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 10,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto os crescimentos observados nas cargas nacional e nordestina foram de 5,2% e 8,3%, respectivamente.

GWh	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Carga Brasil (*)	119.185	132.119	125.399	5,2%	243.179	257.518	5,9%
Carga Nordeste (*)	17.565	18.989	19.017	8,3%	35.109	38.006	8,3%
Carga CEMAR	1.334	1.395	1.474	10,5%	2.592	2.868	10,7%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

### 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

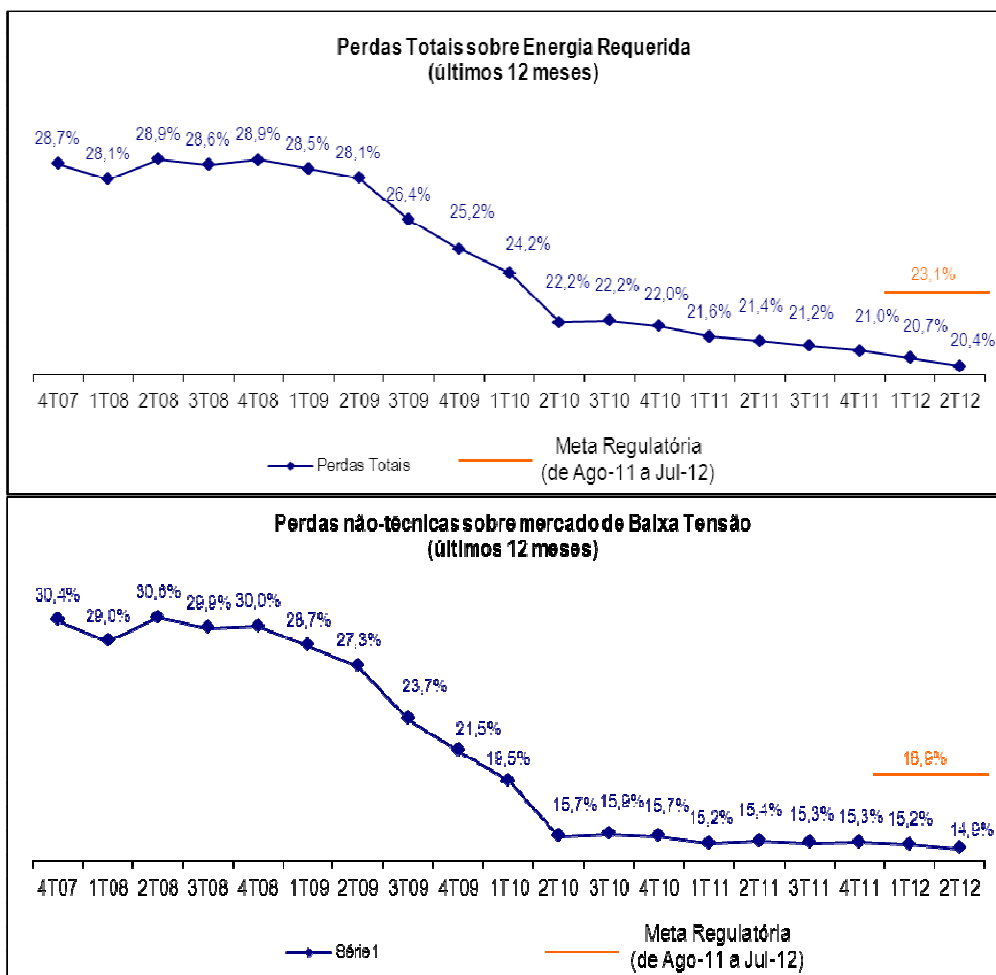
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.474 GWh no 2T12, apresentando crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (2,9%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Requerida	1.333.988	1.394.721	1.473.569	10,5%	2.592.179	2.868.290	10,7%
Energia Vendida (*)	1.069.249	1.119.828	1.201.269	12,3%	2.068.532	2.321.097	12,2%
Perdas	264.740	274.893	272.300	2,9%	523.648	547.193	4,5%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

### 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão caíram para 14,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



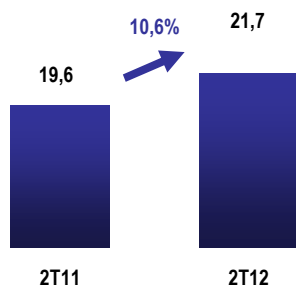
### 2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

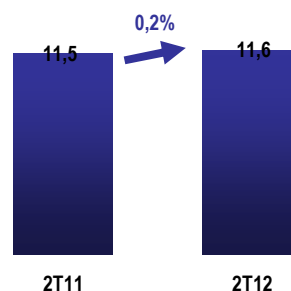
Ao final do 2T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,7 horas, que comparado às 19,6 horas do final do 2T11, representou aumento de 10,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T12, foi de 11,6 vezes, representando crescimento de 0,2% em relação ao fechamento do 2T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de paradas programadas para execução do elevado programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



## 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	2T 11	1T12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Residencial	432,8	468,4	465,3	7,5%	427,3	466,8	9,3%
Industrial	366,5	377,9	381,2	4,0%	361,9	379,6	4,9%
Comercial	467,3	487,1	490,0	4,9%	466,7	488,6	4,7%
Outros	341,3	350,7	353,3	3,5%	339,3	352,1	3,8%
<b>Total</b>	<b>411,6</b>	<b>436,3</b>	<b>435,8</b>	<b>5,9%</b>	<b>408,1</b>	<b>436,1</b>	<b>6,9%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 2T12 apresentou aumento de 5,9% na comparação com o 2T11, somando R\$435,8 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

## 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T12, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$97,0 por MWh, representando crescimento de 2,5% em relação ao 2T11. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T 11	1T12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Comprada* (R\$M)	133,8	141,2	144,3	7,9%	260	275	5,7%
MWh Contratado	1.413.403	1.454.271	1.486.679	5,2%	2.764.377	2.874.199	4,0%
<b>R\$/MWh</b>	<b>94,6</b>	<b>97,1</b>	<b>97,0</b>	<b>2,5%</b>	<b>94,1</b>	<b>95,6</b>	<b>1,6%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

## 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T12, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2012 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2012	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>6.402.341</b>	<b>4.016.948</b>	<b>3.074.550</b>	<b>2.804.534</b>	<b>3.145.606</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 19,1%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$544,6 milhões (R\$401,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 19,7% (19,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T12 foram reconhecidos R\$143,5 milhões, ao passo que no 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões.

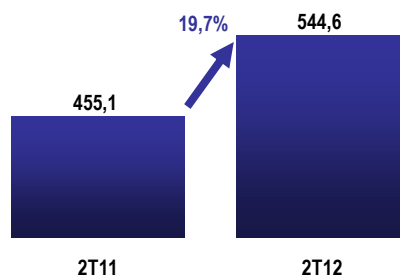
Em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD (vide maiores explicações na sessão Custos e Despesas Operacionais Não-Gerenciáveis), a ROL do 2T12 foi negativamente impactada em R\$2,0 milhões, enquanto que no 1S12, este impacto foi de R\$2,3 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>1.067.286</b>	<b>1.119.467</b>	<b>1.200.915</b>	<b>12,5%</b>	<b>2.064.872</b>	<b>2.320.383</b>	<b>12,4%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.883.536</b>	<b>1.967.970</b>	<b>1.985.226</b>	<b>5,4%</b>	<b>1.883.536</b>	<b>1.985.226</b>	<b>5,4%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>566,6</b>	<b>568,8</b>	<b>604,9</b>	<b>6,8%</b>	<b>1.096,3</b>	<b>1.168,8</b>	<b>6,6%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>439,3</b>	<b>488,5</b>	<b>523,4</b>	<b>19,1%</b>	<b>842,6</b>	<b>1.011,9</b>	<b>20,1%</b>
Residencial	215,2	247,8	261,5	21,5%	412,3	509,4	23,6%
Industrial	39,2	42,6	43,5	10,9%	75,7	86,1	13,7%
Comercial	99,6	109,0	118,2	18,7%	191,9	227,2	18,4%
Outras Classes	85,3	89,1	100,1	17,4%	162,7	189,2	16,3%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>1,5</b>	<b>4,2</b>	<b>(4,6)</b>	<b>N/A</b>	<b>20,7</b>	<b>(0,4)</b>	<b>N/A</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>33,6</b>	<b>48,4</b>	<b>56,10</b>	<b>67,0%</b>	<b>65,1</b>	<b>104,5</b>	<b>60,5%</b>
Subvenção Baixa Renda	24,2	42,7	47,0	94,3%	49,1	89,8	82,8%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-51,3%	0,2	0,1	-24,9%
Outras Receitas Operacionais	9,2	5,6	9,0	-2,6%	15,8	14,6	-7,8%
<b>Receita de Construção</b>	<b>120,4</b>	<b>145,9</b>	<b>143,5</b>	<b>19,2%</b>	<b>198,8</b>	<b>289,4</b>	<b>45,5%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(139,6)</b>	<b>(162,6)</b>	<b>(173,8)</b>	<b>24,5%</b>	<b>(270,2)</b>	<b>(336,4)</b>	<b>24,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>455,1</b>	<b>524,4</b>	<b>544,6</b>	<b>19,7%</b>	<b>857,0</b>	<b>1.068,9</b>	<b>24,7%</b>
<b>Baixa Renda</b>	<b>21,2</b>	<b>28,3</b>	<b>35,7</b>	<b>68,3%</b>	<b>21,2</b>	<b>35,7</b>	<b>68,3%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$426,8 milhões (R\$283,3 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 78,4% da receita líquida, aumento de 3,8 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T11, de 74,6%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$80,3 milhões, aumento de 19,9% quando comparado ao apresentado no 2T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,7 milhões, aumento de 2,7% em relação ao observado no 2T11. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%.

As despesas com materiais totalizaram R\$5,0 milhões no 2T12, crescimento de R\$3,8 milhões em virtude do reconhecimento de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

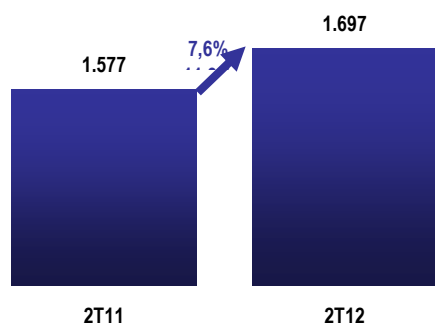
Os gastos com serviços de terceiros no 2T12 apresentaram aumento de 19,5% em relação aos valores verificados no 2T11, encerrando o trimestre em R\$52,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,4%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,9 milhões; e (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$2,6 milhões.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Pessoal	19,2	20,8	19,7	2,7%	38,6	40,5	5,0%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	4,4	6,1	48,0%	8,2	10,4	27,1%
Material	1,2	1,5	5,0	304,3%	2,8	6,5	133,1%
Serviço de Terceiros	43,5	51,8	52,0	19,5%	87,1	103,7	19,1%
Outros	3,1	4,1	3,7	19,0%	6,0	7,8	29,2%
<b>PMSO</b>	<b>67,0</b>	<b>78,2</b>	<b>80,3</b>	<b>19,9%</b>	<b>134,5</b>	<b>158,5</b>	<b>17,9%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>14,7%</b>	<b>14,9%</b>	<b>14,7%</b>	<b>0 p.p.</b>	<b>15,7%</b>	<b>14,8%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
Provisões	11,0	13,8	15,3	38,2%	21,5	29,1	35,5%
PDD e Perdas	6,7	8,6	10,3	54,4%	15,2	18,9	24,4%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,4%	1,6%	1,8%	0,3 p.p.	1,6%	1,7%	0 p.p.
Provisões para Contingências	4,4	5,2	5,0	13,5%	6,3	10,2	62,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	0,0	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>80,0</b>	<b>92,0</b>	<b>96,3</b>	<b>20,5%</b>	<b>158,5</b>	<b>188,3</b>	<b>18,8%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>17,6%</b>	<b>17,5%</b>	<b>17,7%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>18,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	112,6	127,5	162,9	44,7%	225,2	290,5	29,0%
Encargos Uso Rede e Conexão	25,6	27,7	23,1	-9,5%	49,0	50,8	3,8%
Custo de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Outros Custos	0,9	0,9	0,9	10,2%	1,7	1,9	10,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>259,4</b>	<b>302,1</b>	<b>330,5</b>	<b>27,4%</b>	<b>474,7</b>	<b>632,6</b>	<b>33,3%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>57,0%</b>	<b>57,6%</b>	<b>60,7%</b>	<b>3,6 p.p.</b>	<b>55,4%</b>	<b>59,2%</b>	<b>3,8 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>339,3</b>	<b>394,1</b>	<b>426,8</b>	<b>25,8%</b>	<b>633,2</b>	<b>820,9</b>	<b>29,6%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>74,6%</b>	<b>75,2%</b>	<b>78,4%</b>	<b>3,8 p.p.</b>	<b>73,9%</b>	<b>76,8%</b>	<b>2,9 p.p.</b>

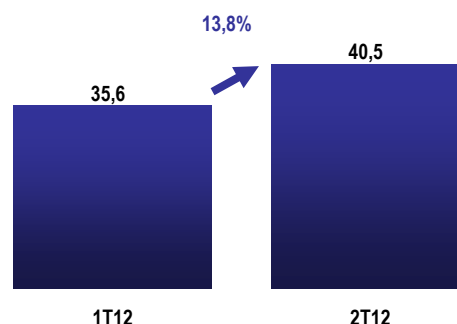
No 2T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10,3 milhões, ou 1,8% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.697 clientes por colaborador no 2T12, melhorando 7,6% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.577 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 13,8%, representando custo de R\$40,5 por cliente no trimestre.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T12, a Companhia registrou um total de R\$330,5 milhões (R\$187,0 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 27,4% em relação ao 2T11 (34,5% se desconsiderarmos o custo de construção).

Neste trimestre, houve a compensação não-recorrente de custos referentes à compra de energia que foram reconhecidos a maior em exercícios anteriores. Desta forma, a compra de energia do trimestre está a menor em R\$9,8 milhões, dos quais R\$2,3 milhões são referentes a 2011 e R\$7,5 milhões são referentes ao 1T12.

Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado *spot* da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, aumentou o custo de compra de energia do 2T12 em R\$6,7 milhões e no 1S12 em R\$3,5 milhões.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

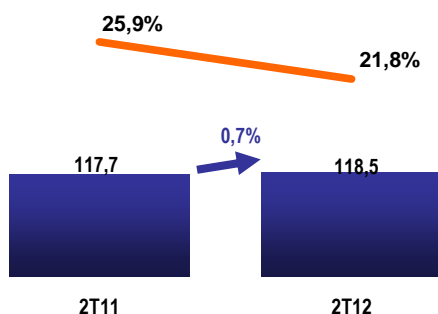
### 3.3. EBITDA

No 2T12, o EBITDA atingiu R\$118,5 milhões, sendo 0,7% superior aos R\$117,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o ajuste referente à compra de energia mencionada no item anterior, o EBITDA ajustado do 2T12 seria de R\$108,7 milhões.

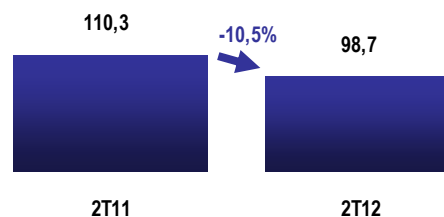
Não refletimos em nossos números ajustados, mas também destacamos o impacto negativo no EBITDA do 2T12 de R\$8,6 milhões (R\$5,9 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na sessão anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Resultado do Serviço	96,1	109,9	99,5	3,6%	178,3	209,5	17,5%
Depreciação e Amortização	19,7	20,3	18,2	-7,6%	45,5	38,6	-15,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	(0,0)	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
<b>EBITDA</b>	<b>117,7</b>	<b>130,2</b>	<b>118,5</b>	<b>0,7%</b>	<b>226,3</b>	<b>248,7</b>	<b>9,9%</b>
Correção Compra de Energia			(9,8)	N/A		(2,3)	N/A
Impacto Homologação REFIS	(3,0)			N/A	(3,0)		N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>114,7</b>	<b>130,2</b>	<b>108,7</b>	<b>-5,3%</b>	<b>223,3</b>	<b>246,4</b>	<b>10,4%</b>

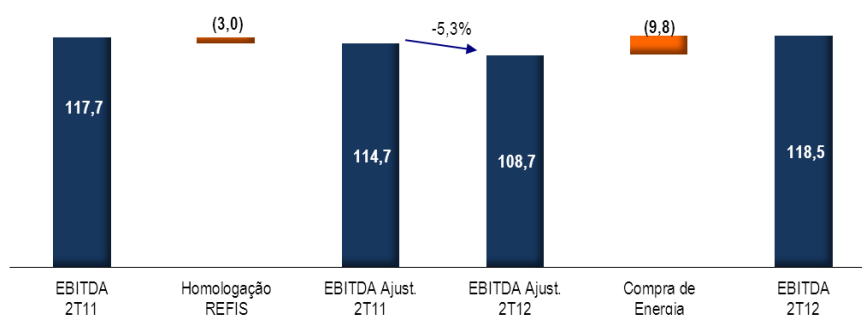
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



### EBITDA Ajustado



### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$13,7 milhões, ante R\$18,3 milhões também negativos no 2T11, uma melhora de 25,3%. Observamos redução na Despesa Financeira em 18,2%, somando R\$37,2 milhões no trimestre e queda de 13,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	10.3	8.2	4.4	-57.3%	21.8	12.6	-42.4%
Multa e mora s/ energia vendida	15.0	15.2	17.4	16.5%	32.3	32.6	1.1%
Outras receitas financeiras	1.9	1.8	1.7	-11.0%	3.2	3.5	8.5%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>27.2</b>	<b>25.1</b>	<b>23.6</b>	<b>-13.5%</b>	<b>57.3</b>	<b>48.7</b>	<b>-15.1%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23.4)	(26.3)	(23.6)	-1.2%	(47.2)	(50.0)	-5.9%
Variações Monetárias e Cambiais	(2.3)	(1.3)	(5.1)	-119.5%	(9.3)	(6.4)	30.7%
Outras despesas financeiras	(19.8)	(6.6)	(8.4)	57.4%	(26.6)	(15.0)	43.6%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(45.5)</b>	<b>(34.2)</b>	<b>(37.2)</b>	<b>18.2%</b>	<b>(83.0)</b>	<b>(71.4)</b>	<b>14.0%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(18.3)</b>	<b>(9.1)</b>	<b>(13.7)</b>	<b>25.3%</b>	<b>(25.7)</b>	<b>(22.7)</b>	<b>11.6%</b>



### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

#### Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
<b>LAIR (1)</b>	<b>77.8</b>	<b>100.86</b>	<b>85.87</b>	<b>152.6</b>	<b>186.73</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(9.4)	(22.0)	(19.7)	(31.9)	(41.7)
(-) Ativo Fiscal Diferido	0.6	12.5	11.2	17.3	23.7
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(8.8)</b>	<b>(9.5)</b>	<b>(8.4)</b>	<b>(14.6)</b>	<b>(17.9)</b>
(+) Créditos Fiscais	3.0	3.3	2.4	3.0	5.7
<b>= Imposto Caixa (2)</b>	<b>(5.9)</b>	<b>(6.2)</b>	<b>(6.0)</b>	<b>(11.6)</b>	<b>(12.2)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)</b>	<b>7.5%</b>	<b>6.2%</b>	<b>7.0%</b>	<b>7.6%</b>	<b>6.5%</b>

No 2T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$19,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$6,0 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,0%.

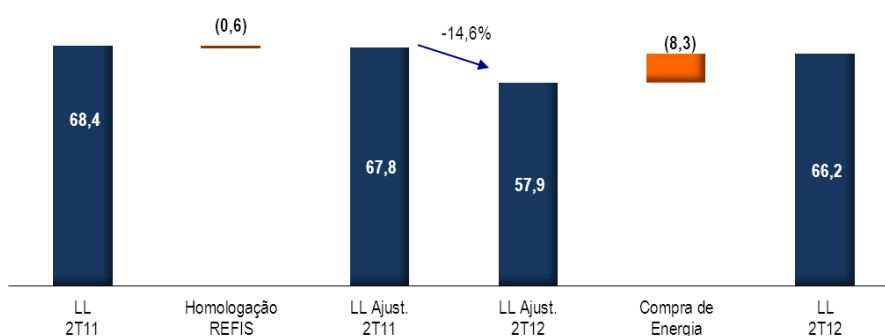
### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$66,2 milhões, versus R\$68,4 milhões de lucro líquido apresentado no 2T11, uma queda de 3,2%. O efeito líquido do ajuste de compra de energia no lucro líquido é de R\$8,3 milhões, fazendo com que o resultado ajustado da Companhia seja 14,6% inferior ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.

Apesar de não termos refletido em nossos números ajustados, o impacto negativo no lucro líquido do 2T12 foi de R\$7,3 milhões (R\$5,0 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na seção Custos e Despesas Não-Gerenciáveis.

O resultado líquido acumulado do 1S12 representa R\$0,88 por ação da CEMAR, versus os R\$0,74 por ação apresentados no 1S11.

#### Lucro Líquido Ajustado



#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 2T11.

<b>Ativos Regulatórios</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>
<b>Constituição CVAs</b>	<b>6.964</b>	<b>725</b>	<b>1.049</b>	<b>4.659</b>	<b>6.512</b>
CCC	1.003	-	-	-	-
CDE	820	258	265	490	829
Proinfa	625	-	-	1.497	2.656
ESS	4.515	99	-	-	-
Rede Básica	-	369	784	2.672	3.028
Compra	-	-	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>2.503</b>	<b>2.512</b>	<b>1.840</b>	<b>1.070</b>	<b>272</b>
CCC	1.201	982	720	420	109
CDE	68	834	609	353	86
Proinfa	125	622	455	263	65
ESS	343	31	23	14	5
Rede Básica	766	43	33	20	7
Compra	-	-	-	-	-
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>5.691</b>	<b>77.739</b>	<b>50.916</b>	<b>13.722</b>	<b>(24.264)</b>
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>2.144</b>	<b>13.393</b>	<b>9.660</b>	<b>5.675</b>	<b>1.553</b>
<b>Outros Subsídios</b>	<b>7.565</b>	<b>2.518</b>	<b>2.297</b>	<b>1.625</b>	<b>2.925</b>
Outros	7.564	2.173	1.667	1.107	2.306
Desc. TUSD / Guseiros	1	20	57	-	-
Irrigante	-	326	573	518	619
<b>Saldo</b>	<b>24.867</b>	<b>96.888</b>	<b>65.761</b>	<b>26.750</b>	<b>(13.002)</b>

<b>Passivos Regulatórios</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(12.457)</b>	<b>(7.246)</b>	<b>(17.274)</b>	<b>(21.591)</b>	<b>(20.738)</b>
Compra de Energia	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)	(20.138)
Rede Básica	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)	-
ESS	(152)	-	(813)	(2.163)	(487)
Proinfa	-	-	(1.293)	-	-
CCC	-	(105)	(108)	(110)	(113)
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(3.381)</b>	<b>(8.577)</b>	<b>(6.681)</b>	<b>(4.506)</b>	<b>(2.462)</b>
Rede Básica	-	-	-	-	(183)
Compra de Energia	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)	(546)
CCC	(55)	-	-	-	-
CDE	(9)	-	-	-	-
ESS	-	(1.911)	(1.396)	(808)	(197)
Proinfa	(59)	-	-	-	-
RTE	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)	(1.536)
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(370)</b>	<b>(5.156)</b>	<b>(3.719)</b>	<b>(2.185)</b>	<b>(598)</b>
<b>Repasso Sobrecontratação</b>	<b>(564)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(5.921)</b>	<b>(16.195)</b>	<b>(12.256)</b>	<b>(8.012)</b>	<b>(3.060)</b>
Exposição Financeira	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)	(1.479)
Parcela RB de Fronteira	(103)	(36)	(26)	(15)	(4)
Conexão	(1)	-	-	-	-
Exposição Involuntária	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)	(1.502)
Consumidor A	-	(7)	(5)	(63)	(75)
<b>Saldo</b>	<b>(22.694)</b>	<b>(37.175)</b>	<b>(39.929)</b>	<b>(36.293)</b>	<b>(26.858)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

<b>Ativos / Passivos Reg. Líquidos</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>
Ativos Regulatórios	24.867	96.888	65.761	26.750	(13.002)
Passivos Regulatórios	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>2.173</b>	<b>59.714</b>	<b>25.832</b>	<b>(9.543)</b>	<b>(39.860)</b>
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	21.212	30.692	15.825	28.274	35.704
<b>Total</b>	<b>23.385</b>	<b>90.406</b>	<b>41.657</b>	<b>18.731</b>	<b>(4.156)</b>

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

## 5. ENDIVIDAMENTO

No 2T12, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.538,5 milhões, 21,0% acima do endividamento registrado ao final do 1T12, de R\$1.271,3 milhões. Tal crescimento decorre principalmente da 4ª Emissão de Debêntures da Companhia, concluída em junho de 2012 e que resultou na captação de R\$280 milhões, com vencimento final em junho de 2020.

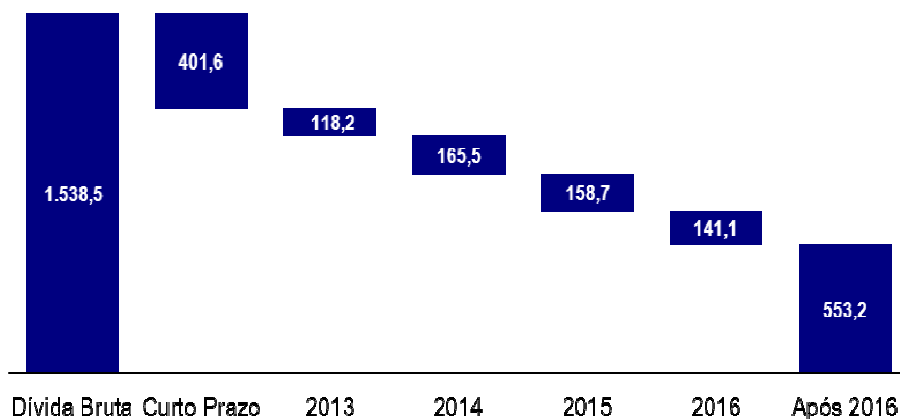
### 5.1. PERFIL DA DÍVIDA

#### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	2T12	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>401,6</b>	<b>26,1%</b>	Pré Fixado (US\$)	6,3%	out/22	10,6	0,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.136,8</b>	<b>73,9%</b>	Libor	1,5%	abr/24	12,0	0,2%
2013	118,2	7,7%	<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4,5%</b>		<b>11,1</b>	<b>0,6%</b>
2014	165,5	10,8%	TJLP	9,6%	mar/17	3,8	15,3%
2015	158,7	10,3%	CDI	11,3%	mai/15	10,6	24,0%
2016	141,1	9,2%	IPCA	11,1%	jun/20	8,2	11,6%
Após 2016	553,2	36,0%	Pré fixado (R\$)	8,3%	jan/20	7,8	17,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.538,5</b>	<b>100,0%</b>	RGR	6,5%	jul/18	6,2	17,8%
			IGP-M	9,1%	dez/23	11,7	10,9%
			FINEL(*)	10,8%	dez/15	3,6	2,1%
			<b>Moeda Nacional</b>	<b>8,2%</b>		<b>8,0</b>	<b>99,4%</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>8,2%</b>		<b>8,0</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Índice que representa 20% do IGP-M

#### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

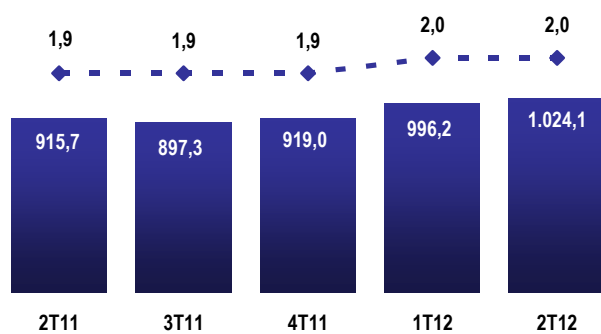


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 26,1% vencem nos próximos 12 meses e 55,5% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,2% ao ano, equivalente a 77% do CDI dos últimos 12 meses.

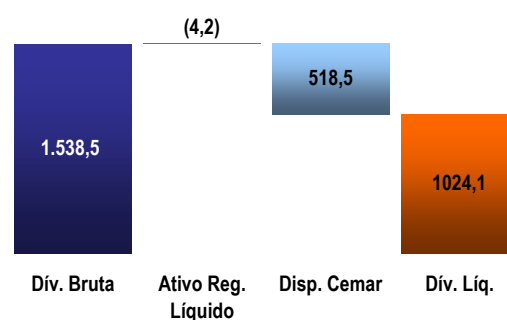
Ao final do 2º trimestre de 2012, a CEMAR possuía R\$8,6 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,2 milhões indexados a Libor e R\$5,4 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.024,1 milhões no 2T12, um aumento de 2,8% em relação aos R\$996,2 milhões verificados no 1T12, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 2,0x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



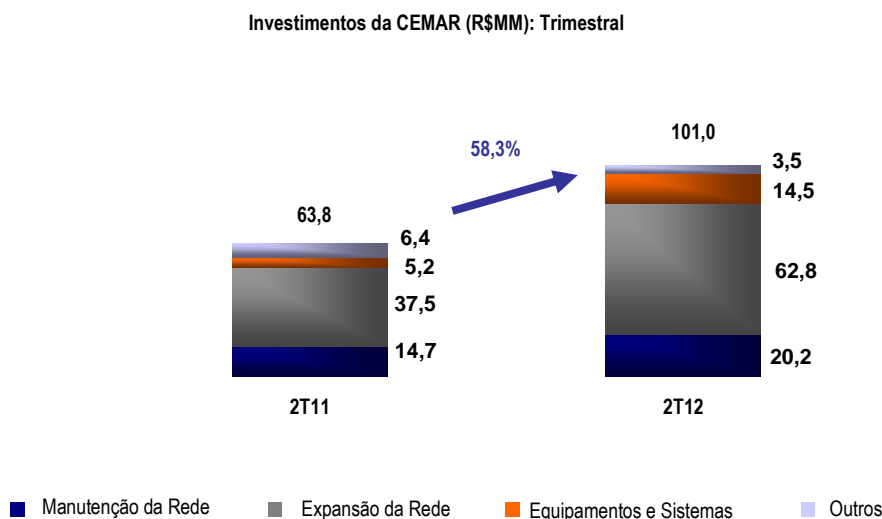
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T12



## 6. INVESTIMENTOS

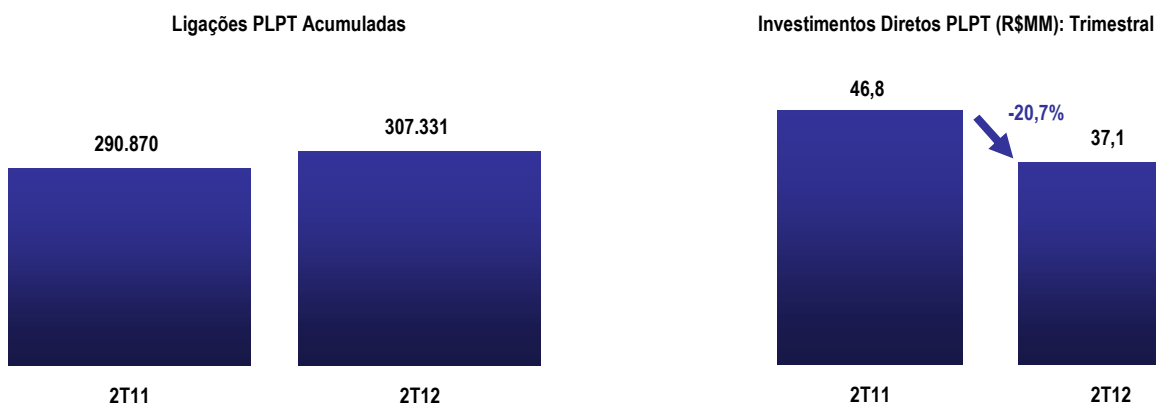
### 6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$101,0 milhões no 2T12, representando aumento de 58,3% em relação ao 2T11.



### 6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T12, foi alcançada a marca de 307,3 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$37,1 milhões, queda de 20,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



### 6.3. PERSPECTIVAS

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e

(iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

#### SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Eduardo Haiama**

Diretor de Relações com Investidores

**Thomas Newlands**

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@ceamar-ma.com.br](mailto:ri@ceamar-ma.com.br)

Website: [www.ceamar-ma.com.br](http://www.ceamar-ma.com.br)

#### AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

#### Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>2T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>1S11</b>	<b>1S12</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>594.722</b>	<b>686.951</b>	<b>718.415</b>	<b>1.127.221</b>	<b>1.405.366</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	464.868	532.239	571.403	895.141	1.103.642
Suprimento de Energia Elétrica	1.453	4.219	(4.592)	20.684	(373)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.232)	(1.032)	(989)	(3.262)	(2.022)
Receitas de Construção	120.387	145.851	143.521	198.821	289.373
Outras Receitas	9.245	5.675	9.072	15.838	14.747
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(139.598)</b>	<b>(162.599)</b>	<b>(173.835)</b>	<b>(270.246)</b>	<b>(336.434)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>455.123</b>	<b>524.352</b>	<b>544.580</b>	<b>856.975</b>	<b>1.068.932</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(259.398)</b>	<b>(302.075)</b>	<b>(330.525)</b>	<b>(474.733)</b>	<b>(632.600)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.596)	(127.547)	(162.935)	(225.195)	(290.482)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.553)	(27.727)	(23.120)	(48.994)	(50.848)
Custos de Construção	(120.387)	(145.851)	(143.521)	(198.821)	(289.373)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)	(949)	(949)	(1.723)	(1.898)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(77.999)</b>	<b>(92.039)</b>	<b>(95.560)</b>	<b>(155.957)</b>	<b>(187.599)</b>
Pessoal	(19.177)	(20.775)	(19.693)	(38.552)	(40.468)
Material	(1.236)	(1.506)	(4.997)	(2.790)	(6.503)
Serviço de Terceiros	(43.479)	(51.766)	(51.961)	(87.094)	(103.727)
Provisões	(11.036)	(13.842)	(15.256)	(21.481)	(29.097)
Outros	(3.071)	(4.150)	(3.654)	(6.039)	(7.804)
<b>EBITDA</b>	<b>117.727</b>	<b>130.238</b>	<b>118.494</b>	<b>226.285</b>	<b>248.733</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.953)	37	(743)	(2.494)	(706)
Depreciação e Amortização	(19.706)	(20.345)	(18.218)	(45.478)	(38.562)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>96.069</b>	<b>109.931</b>	<b>99.533</b>	<b>178.314</b>	<b>209.464</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(18.312)</b>	<b>(9.075)</b>	<b>(13.666)</b>	<b>(25.697)</b>	<b>(22.740)</b>
Receitas Financeiras	27.225	25.117	23.555	57.322	48.671
Despesas Financeiras	(45.536)	(34.191)	(37.220)	(83.019)	(71.411)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>77.757</b>	<b>100.856</b>	<b>85.868</b>	<b>152.616</b>	<b>186.724</b>
Contribuição Social	(8.843)	(9.526)	(8.418)	(14.623)	(17.944)
Imposto de Renda	(11.418)	(12.091)	(9.456)	(20.905)	(21.547)
Impostos Diferidos	(554)	(12.511)	(11.222)	(16.908)	(23.733)
Incentivo SUDENE	11.418	12.091	9.456	20.905	21.547
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>68.360</b>	<b>78.820</b>	<b>66.228</b>	<b>121.085</b>	<b>145.048</b>

## ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T11 e 2T12:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$30,4 milhões, em R\$24,7 milhões o EBITDA, e R\$30,3 milhões no Lucro Líquido do 2T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T12, foram R\$6,1 milhões.
- ▶ Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado spot da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, impactaram negativamente o EBITDA regulatório da Companhia em R\$9,8 milhões no 2T12 (R\$12,8 milhões no 1S12).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T 11		2T 11	2T 12		2T 12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>459.680</b>	<b>135.042</b>	<b>594.722</b>	<b>544.731</b>	<b>173.684</b>	<b>718.415</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	450.533	14.335	464.868	539.740	31.663	571.403
Suprimento de Energia Elétrica	1.410	43	1.453	(3.020)	(1.572)	(4.592)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.232)		(1.232)	(989)		(989)
Receita de Construção	-	120.387	120.387	-	143.521	143.521
Outras Receitas	8.969	276	9.245	9.000	72	9.072
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(137.186)</b>	<b>(2.412)</b>	<b>(139.598)</b>	<b>(174.096)</b>	<b>261</b>	<b>(173.835)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>322.494</b>	<b>132.630</b>	<b>455.123</b>	<b>370.635</b>	<b>173.945</b>	<b>544.580</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(144.790)</b>	<b>(114.607)</b>	<b>(259.398)</b>	<b>(187.356)</b>	<b>(143.169)</b>	<b>(330.525)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(118.376)	5.780	(112.596)	(163.563)	628	(162.935)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.553)		(25.553)	(22.844)	(276)	(23.120)
Custos de Construção	-	(120.387)	(120.387)	-	(143.521)	(143.521)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)		(862)	(949)		(949)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(73.876)</b>	<b>(4.123)</b>	<b>(77.999)</b>	<b>(89.494)</b>	<b>(6.066)</b>	<b>(95.560)</b>
Pessoal	(15.054)	(4.123)	(19.177)	(13.627)	(6.066)	(19.693)
Material	(1.236)		(1.236)	(4.997)		(4.997)
Serviço de Terceiros	(43.479)		(43.479)	(51.961)		(51.961)
Provisões	(11.036)		(11.036)	(15.256)		(15.256)
Outros	(3.071)		(3.071)	(3.654)		(3.654)
<b>EBITDA</b>	<b>103.828</b>	<b>13.899</b>	<b>117.727</b>	<b>93.784</b>	<b>24.710</b>	<b>118.494</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.953)		(1.953)	(743)		(743)
Depreciação e Amortização	(19.706)		(19.706)	(18.218)		(18.218)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>82.169</b>	<b>13.899</b>	<b>96.069</b>	<b>74.823</b>	<b>24.710</b>	<b>99.533</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(18.525)</b>	<b>212</b>	<b>(18.312)</b>	<b>(13.206)</b>	<b>(460)</b>	<b>(13.666)</b>
Receitas Financeiras	27.597	(372)	27.225	24.177	(622)	23.555
Despesas Financeiras	(46.121)	585	(45.536)	(37.382)	162	(37.220)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>63.644</b>	<b>14.111</b>	<b>77.757</b>	<b>61.618</b>	<b>24.250</b>	<b>85.868</b>
Contribuição Social	(8.843)		(8.843)	(8.418)		(8.418)
Imposto de Renda	(11.418)		(11.418)	(9.456)		(9.456)
Impostos Diferidos	(554)		(554)	(11.222)		(11.222)
Incentivo SUDENE	11.418		11.418	9.456		9.456
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(4.123)</b>	<b>4.123</b>	<b>-</b>	<b>(6.066)</b>	<b>6.066</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>50.125</b>	<b>18.234</b>	<b>68.360</b>	<b>35.912</b>	<b>30.316</b>	<b>66.228</b>



Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T11 e 2T12.

<b>AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA</b>	<b>2T11</b>	<b>2T12</b>
Ativo Baixa Renda	11.226	37.986
PLPT - Programa Luz Para Todos	4.229	4.121
CVA Constituição Rede Básica	71	-
CVA Constituição Compra Energia	1.805	1.568
CVA Constituição PROINFA	-	(1.114)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.301	(1.722)
CVA Constituição Financeira	(1.097)	(1.573)
CVA Amortização Compra Energia	(3.490)	(1.678)
CVA Amortização CCC	(73)	-
CVA Amortização Outros	643	(13)
CVA Amortização PROINFA	(78)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.988)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(730)
CVA Amortização Rede Básica	-	(575)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(201)	(619)
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>14.335</b>	<b>31.663</b>

**ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO (R\$ Mil)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>865.902</b>	<b>804.142</b>	<b>1.021.480</b>	<b>884.087</b>	<b>1.176.897</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	273.383	189.483	424.463	256.376	518.517
Consumidores e Revendedores	452.079	475.528	492.520	513.777	529.965
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(46.802)	(48.281)	(45.757)	(48.520)	(51.599)
Estoques	5.085	5.957	6.101	7.828	13.578
Impostos a Recuperar	61.923	66.635	74.387	62.155	65.723
Baixa Renda	21.212	30.692	15.835	28.274	35.704
Pagamentos Antecipados	2.039	1.507	1.153	3.275	3.085
Depósitos Judiciais	16.975	19.578	17.943	19.453	21.543
Serviços Prestados	71.792	57.378	29.102	36.542	32.564
Outros Créditos a Receber	8.216	5.663	5.732	4.926	7.817
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.880.711</b>	<b>1.996.855</b>	<b>1.965.987</b>	<b>2.045.984</b>	<b>2.132.732</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>443.227</b>	<b>460.804</b>	<b>407.516</b>	<b>644.941</b>	<b>661.977</b>
Consumidores e Revendedores	67.755	68.773	69.980	67.675	68.997
Impostos a Recuperar	36.659	38.654	40.321	45.495	48.065
Depósitos Judiciais	109.645	113.260	133.319	141.249	146.894
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	200.359	200.359	75.738	63.228	52.006
Ativ. Financeiro Indenizável	14.319	21.037	79.214	320.539	338.310
Outros Créditos a Receber	14.489	18.721	8.945	6.755	7.705
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.437.483</b>	<b>1.536.051</b>	<b>1.558.471</b>	<b>1.401.043</b>	<b>1.470.754</b>
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.437.262	1.535.830	1.558.250	1.400.822	1.470.533
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.746.612</b>	<b>2.800.997</b>	<b>2.987.467</b>	<b>2.930.071</b>	<b>3.309.628</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>566.452</b>	<b>578.208</b>	<b>713.107</b>	<b>831.437</b>	<b>898.796</b>
Fornecedores	171.928	172.291	186.188	185.810	215.584
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8.975	10.042	8.118	8.429	9.958
Dividendos a pagar	694	694	47.481	94.269	94.269
Tributos e Contribuições Sociais	54.493	62.617	76.213	57.108	68.221
Empréstimos e Financiamentos	164.582	175.683	220.689	220.385	236.380
Debêntures	61.839	55.485	61.590	161.690	165.267
Taxa de Iluminação Pública	11.920	12.202	14.534	18.230	18.232
Provisão para Contingências	41.713	39.104	35.784	36.977	34.891
Eficientização	19.875	10.800	14.293	13.433	13.107
Outros	30.432	39.291	48.217	35.107	42.887
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.295.650</b>	<b>1.260.196</b>	<b>1.310.223</b>	<b>1.102.464</b>	<b>1.348.435</b>
Tributos e Contribuições Sociais	150.833	152.201	37.727	36.544	35.370
Debêntures	160.380	160.380	160.380	-	280.070
Empréstimos e Financiamentos	825.680	785.684	942.580	889.261	856.744
Provisão para Contingências	130.320	138.626	146.232	153.354	160.676
Eficientização	28.438	23.305	23.305	23.305	15.575
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>884.510</b>	<b>962.594</b>	<b>964.137</b>	<b>996.170</b>	<b>1.062.397</b>
Capital Social	374.346	374.346	465.531	465.531	465.531
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	433.344	433.344	497.932	451.145	451.145
Lucro/Prejuízo acumulados	76.146	154.229	-	78.820	145.048
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.746.612</b>	<b>2.800.998</b>	<b>2.987.467</b>	<b>2.930.070</b>	<b>3.309.629</b>

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T11				2T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>69</b>	<b>630</b>	<b>6.531</b>	<b>7.230</b>	<b>83</b>	<b>385</b>	<b>8.085</b>	<b>8.553</b>
Tesouro Nacional	69	630	6.531	7.230	83	385	8.085	8.553
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>8.720</b>	<b>155.163</b>	<b>819.149</b>	<b>983.032</b>	<b>13.312</b>	<b>222.349</b>	<b>850.702</b>	<b>1.086.363</b>
Eletróbrás	-	55.552	394.667	450.219	6.454	67.359	401.177	474.990
Instituições Financeiras	8.720	93.536	407.775	510.031	6.858	148.150	437.556	592.565
Divida com Fundo de Pensão	-	6.075	16.707	22.782	-	6.839	11.969	18.808
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>8.789</b>	<b>155.793</b>	<b>825.680</b>	<b>990.262</b>	<b>13.395</b>	<b>222.734</b>	<b>858.787</b>	<b>1.094.916</b>
Debêntures	-	61.839	160.380	222.219	165.517	-	278.027	443.544
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>8.789</b>	<b>217.632</b>	<b>986.060</b>	<b>1.212.481</b>	<b>178.913</b>	<b>222.734</b>	<b>1.136.814</b>	<b>1.538.460</b>

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Caixa Inicial	418.249	273.383	189.485	424.464	256.378
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	68.362	78.085	48.331	78.821	66.238
(+) Despesas Não Caixa	35.660	42.374	32.603	48.927	53.264
Variações Ativas	27.770	(41.441)	3.217	(60.196)	(66.157)
Variações Passivas	(30.678)	8.101	44.971	(14.527)	52.477
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>101.114</b>	<b>87.119</b>	<b>129.122</b>	<b>53.025</b>	<b>105.822</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(64.424)	(73.796)	(110.712)	(106.027)	(105.977)
Investimentos	(58.559)	(71.382)	(135.201)	(67.427)	(97.153)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(10.114)	(3.524)	11.617	(39.599)	(9.733)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	4.248	1.110	12.873	998	909
Atividades de Investimento PLPT	(52.024)	(56.997)	(44.761)	(37.932)	(35.381)
Investimentos	(52.126)	(43.158)	(56.222)	(50.935)	(40.998)
Almoxarifado de Investimento PLPT	102	(13.839)	11.461	13.003	5.617
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(116.448)</b>	<b>(130.793)</b>	<b>(155.473)</b>	<b>(143.959)</b>	<b>(141.358)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	(198.231)	(37.350)	210.387	(123.463)	256.207
Empréstimo e Financiamento	1.719	(37.350)	210.387	(123.463)	256.207
Dividendos Pagos	(199.950)	-	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	68.699	(2.873)	50.942	46.311	41.470
RGR	6.431	(2.873)	(2.873)	10.433	5.609
CDE	62.268	0	53.816	35.877	35.861
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(129.532)</b>	<b>(40.224)</b>	<b>261.330</b>	<b>(77.152)</b>	<b>297.676</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>(144.866)</b>	<b>(83.898)</b>	<b>234.979</b>	<b>(168.086)</b>	<b>262.141</b>
Caixa Final	273.383	189.485	424.464	256.378	518.519